

ECONOMIA EM JANEIRO DE 2024

OS EUA APRESENTAM FORTES DADOS ECONÔMICOS, ADIANDO A PREVISÃO DE CORTE DE JUROS. NO BRASIL, O CENÁRIO FISCAL PREOCUPA COM MAIOR RISCO DE INTERVENÇÃO DO GOVERNO NA ECONOMIA

Em janeiro, os EUA divulgaram dados econômicos fortes, destacando-se o vigoroso crescimento do PIB, a criação de empregos, o aumento das vendas no varejo, a redução do desemprego e os pedidos de auxílio-desemprego em seus menores níveis históricos. Adicionalmente, a inflação seguiu em processo de desaceleração, com o núcleo do PCE (Índice de Preços para Gastos Pessoais) diminuindo de 3,2% para 2,9%. Como consequência, o S&P 500 registrou ganhos, ultrapassando repetidamente seu pico histórico ao longo do mês. Esses indicadores positivos levaram a um ajuste nas expectativas sobre o início do ciclo de redução das taxas de juros, com o mercado adiando a previsão de março para maio de 2024. Esse ajuste também foi influenciado por comentários mais cautelosos a respeito da inflação por parte de membros do FED (Banco Central dos EUA) e do BCE (Banco Central da Zona do Euro).

No Brasil, o adiamento da expectativa dos cortes nas taxas de juros dos EUA provocou correções nos mercados, com o IMA-B e o Ibovespa registrando quedas de -0,45% e -4,79%, respectivamente.

Em meio a uma popularidade em declínio, o governo lançou o plano "Nova Indústria Brasil", com previsão de investimentos de R\$300 bilhões, reacendendo as preocupações com a possibilidade de maiores intervenções estatais na economia. O plano suscita inquietações, especialmente considerando o cenário de fragilidade das contas públicas, com o governo anunciando um déficit de 2,1% do PIB em 2023, o segundo maior desde 2020, ano de maior impacto da COVID-19.

Apesar desses desafios, o cenário permanece otimista, com expectativas de queda na inflação e precificação de sucessivos cortes na taxa SELIC para 2024. O principal risco reside na vontade do governo de perseguir a meta fiscal em 2024, apresentando medidas para aumento de arrecadação e evitando aumentos nos gastos devido às eleições municipais.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,97%	0,97%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,99%	0,99%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,39%	1,39%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	-0,45%	-0,45%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	0,67%	0,67%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-4,79%	-4,79%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	1,14%	1,14%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	1,02%	1,02%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	1,59%	1,59%
DÓLAR	2,32%	2,32%